



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

EDITORIAL

Hélio Rocha
Miguel Nenevé

O Grupo de Pesquisa “Literatura, Educação e Cultura: caminhos da alteridade”, num esforço para cumprir sua proposta de descolonizar o conhecimento, oferece o terceiro número da Revista *Igarapé*. Acreditamos que estamos, assim, dando prosseguimento ao objetivo proposto de consolidar, paulatinamente, esta publicação como um espaço para a divulgação de pesquisa na área de literatura, cultura, educação, especialmente voltadas para questões de descolonização. Nosso corpo editorial, nossos colaboradores e pareceristas, nosso apoio técnico, com certeza fazem parte deste esforço para o fortalecimento desta revista na região amazônica. Neste número temos colaborações excelentes em vários artigos e uma resenha, que são resultados de estudos produzidos em várias partes do Brasil, como também algumas contribuições advindas do exterior. Portanto, é válido ressaltar que a *Igarapé* é uma revista multilíngue, tendo em vista que o processo de descolonização exige esse processo de negociação entre as línguas, ou seja, para um estudioso das literaturas, a tradução se impõe como ferramenta necessária no/do processo de descolonização, seja na esfera econômica, social, política, ideológica e/ou cultural.

Assim, o tema “descolonização do desconhecimento” possui enorme relevância e tem sido objeto de reflexão privilegiado por muitos pesquisadores de diversas instituições de ensino superior em várias partes do mundo, nos últimos quarenta anos. Algumas delas com centros de estudo em Portugal, por exemplo, onde há o Centro de Estudos de Antropologia Social – CEAS, com uma linha de pesquisa denominada Estudos Coloniais e Pós-Coloniais. No Canadá há vários centros de estudos pós-coloniais voltados para a literatura, bem como para outras áreas como a Educação (vale citar por exemplo a OISE da Universidade de Toronto e Universidade de Manitoba com o Centro de estudos culturais e de globalização entre muitos outros como a University of New South Wales.. É nessa perspectiva de reflexão que esta edição da Revista *Igarapé* traz à tona discursos voltados para questões de formação



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

identitária do Brasil, natureza humana, memória e autoficção, representações sociais, interculturalidade, o corpo e seus interditos, ensino superior em Rondônia, o fazer historiográfico através de poesias do século XX, questões de alteridade e políticas de educação ambiental na Amazônia.

Mário Nenevé oferece-nos a possibilidade de pensar a educação voltada para a descolonização quando os egressos de um curso de administração da Univille são ouvidos pelos responsáveis pela formação acadêmica. Adriana Primo-Vincent, professora do Departamento de Línguas da Universidade Estadual de Albany/USA, nos Estados Unidos, “analisa a conexão da descrição colonial da terra brasileira e as imagens de mulheres com o Brasil contemporâneo e com as metas em criar tais imagens” representativas de seu elemento feminino, ambos sendo ligados à sensualidade, sexualidade, barbarismo e perigos. Franciele Modesto e Francisco Aquinei – professores da Universidade Federal do Acre/UFAC – escrevem, sob a perspectiva pós-colonialista, sobre as representações e o imaginário da Amazônia brasileira construídos em algumas crônicas de viajantes europeus. Verceze e Moreira – Universidade Federal de Rondônia- investigam as imagens infernais e apocalípticas que subjazem a narrativa de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, com vistas a demonstrar a viabilidade operacional da Teoria Semiótica e tentar compreender como as imagens infernais se organizam no processo narrativo dessa obra.

Um pouco mais dessa vertente está no artigo “O corpo interdito: poder, determinações históricas, injunções institucionais em torno da leitura e do leitor”. Nesse texto, Mota e Ginachi discutem, apoiando-se em noções foucaultianas, os gestos de interdição que circundaram (e ainda circundam) o corpo, a sexualidade, assunto que perpassa diversos relatos de viajantes de língua inglesa que visitaram e visitam ainda a Amazônia. Contudo, se ela pode ser comparada à Canã bíblica, como escreveu Euclides da Cunha, o caboclo leitor pode, para expressar sua “inglória”, ler e refletir sobre essas diversas concepções dispostas nos textos presentes nesta *Igarapé*, o caminho da canoa. O afluente a se ligar ao subafluente, as representações antigas aos dramas atuais. Eis o nosso igarapé! Sigamo-lo em nossas ubás em companhia da Poesia!



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

Agora são os rios afogados

Bebendo o caminho

Riozinho vai para a escola

Está estudando geografia

Árvores acoradas

Lavam galhos despenteados na correnteza

(Raul Bopp – *Cobra Norato*)

Porto Velho, maio de 2014.